

Relatório de Gerenciamento de Riscos

Pilar 3

Morgan Stanley 1T2011

RELATÓRIO DE GESTÃO DE RISCOS

Introdução

A Administração acredita que a gestão efetiva de riscos é vital para o sucesso da Instituição e conseqüentemente mantém um ambiente de gerenciamento de riscos que visa abranger as diversas atividades dos departamentos em uma estrutura gerencial integrada facilitando a incorporação da avaliação de risco no processo decisório através das diversas partes da companhia.

O Morgan Stanley possui políticas globais e locais para identificar, monitorar e gerenciar os riscos significativos nas suas atividades-fim bem como em suas funções de suporte ao negócio. Os principais riscos incorridos nos negócios da companhia incluem riscos de mercado, crédito, liquidez e operacional.

O fundamento da filosofia de gerenciamento de risco do Morgan Stanley é a execução da sua atividade em busca de retornos adequados através de uma prudente utilização dos riscos que proteja o capital e imagem da companhia. Para garantir a eficácia do gerenciamento de riscos, componente essencial da reputação da Instituição, a Administração requer a comunicação freqüente e abrangente das informações relacionadas à gestão de risco bem como a sua devida divulgação.

GERENCIAMENTO DE RISCOS

A instituição está exposta a diversos tipos de risco decorrentes de fatores internos e externos em função das características dos mercados em que atua. A estrutura específica de gerenciamento dos principais riscos a que a instituição está sujeita Mercado, Crédito, Operacional e Liquidez são destacados a seguir:

Risco Operacional

Definição de Risco Operacional

Risco Operacional refere-se ao risco de perda ou potencial prejuízo a reputação da empresa, resultante de processos internos, pessoas ou sistemas falhos ou inadequados, ou de eventos externos. O Morgan Stanley pode incorrer em Risco Operacional em todo o escopo de suas atividades, incluindo tanto aquelas que geram receita, quanto as dos Grupos de Supervisão.

Governança e Definição de Padrões

O Departamento de Risco Operacional estabelece padrões gerais de mensuração, monitoramento e gestão do risco operacional, incluindo as políticas de risco, a nomenclatura padrão para coleta de dados e processos para supervisão e reporte de problemas, para toda a Empresa.

Coleta de Dados

A coleta de dados engloba a identificação e coleta de incidentes de risco operacional internos, dados sobre eventos externos e indicadores monitorados pelas Divisões e pelos Grupos de Supervisão. Informações também são coletadas das Divisões e Grupos de Supervisão na forma de questões pendentes, itens de foco gerencial (MFI) e relatórios (Auditoria Interna, *Compliance*, SOX, Avaliações Integradas, etc.). Políticas descrevendo os padrões para coleta de dados são incluídas quando necessário, como anexos deste documento.

Avaliação, Análise e Cálculo do Capital Requerido.

Os dados coletados na Empresa são utilizados de forma agregada, para análise nos Programas de indicadores, Métricas e Incidentes de Risco Operacional e como informações, tanto para as Auto-avaliações de Risco e Controle, quanto para a Análise de Cenários, do Programa Integrado de Avaliação.

Divulgação de Informações

O Departamento de Risco Operacional fornece, periodicamente, para as várias áreas interessadas (Diretoria, Grupos de Supervisão e Divisões), relatórios gerenciais independentes, com o perfil de risco operacional do Morgan Stanley, que inclui Itens de Foco Gerencial (MFI), tendências, situação dos indicadores, os incidentes operacionais e capital requerido, e escala questões relevantes.

Risco de Mercado

Definição de Risco de Mercado

O risco de mercado é o risco de perda com relação à diminuição no valor de um instrumento financeiro ou de uma carteira devido a alterações no nível de preço de variáveis de mercado como taxas de juros, taxas de câmbio, spreads de crédito e preços de ações e commodities. Os riscos de mercado podem ser classificados por tipos de riscos com características fundamentais compartilhadas: Risco de Taxa de Juros, Risco de Spread de Crédito, Risco de Câmbio, Risco de Preço de Ação, e Risco de Preço de Commodity e Risco de Opções.

Papel do Departamento de Risco de Mercado (MRD)

O papel do Departamento de Risco de Mercado é identificar, medir, monitorar e controlar riscos gerados pelas principais atividades de negociação e formação de mercado da empresa. Essas atividades comerciais podem gerar riscos de mercado tanto em termos de negociação e quanto de não negociação. O MRD é independente das unidades de negócios que geram receita (ou seja, *front-office*).

Estrutura de Governança

O Comitê de Risco da Empresa delegou ao MRD a responsabilidade de monitorar os níveis de risco de mercado com relação ao apetite ao risco estabelecido pela empresa. O comitê também atribuiu responsabilidade ao MRD por: capturar e reportar exposições de risco diariamente, calcular o VaR diariamente, medir os níveis de mercado com relação aos limites de risco estabelecidos, e garantir que os relatórios de risco e VaR incorporem todos os riscos de mercado substanciais. O MRD fornece supervisão de risco independente dos riscos de mercado gerados pelas principais unidades de negócio da empresa nos seus segmentos de atuação, segundo Princípios Norteadores.

- Princípio nº 1: Assumir que risco é parte integrante da intermediação financeira.
- Princípio nº 2: Gerenciar efetivamente o risco associado ao negócio é uma responsabilidade essencial e intrínseca da administração.
- Princípio nº 3: O ato de tomar risco deve ser ativo (não passivo); prudente; equilibrado entre classes de ativos, tipos, negócios etc.; e proporcional às recompensas, de acordo com o apetite ao risco da empresa.
- Princípio nº 4: “Doutrina da Inexistência de Surpresas”.
- Princípio nº 5: Grupos de controle que sejam parte da função de supervisão independente de risco devem ter credibilidade e acesso à administração sênior.

O Grupo de Gestão de Risco de Mercado Brasil, reporta-se ao MRD atuando de forma integrada e é responsável pela gestão de Risco de Mercado, de acordo com a resolução 3464, para o Banco Morgan Stanley S.A. e para a Morgan Stanley Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S/A.

Risco de Crédito

O Banco Morgan Stanley S.A. entende ser de extrema relevância assegurar o entendimento e a confiança na qualidade do gerenciamento do Risco de Crédito do Banco através da comunicação para a alta administração em Nova Iorque, no Brasil e partes interessadas (incluindo acionistas, agências de classificação de risco de crédito, contrapartes e órgãos reguladores globalmente). Assim, o Departamento de Gestão de

Risco de Crédito no Brasil foi estruturado de forma que a alta administração em Nova Iorque e no Brasil tenham bom entendimento a cerca das políticas, responsabilidades e ações do Departamento no Brasil.

Além de reportar para o Departamento de Gestão de Risco de Crédito em Nova Iorque, o Departamento de Gestão de Risco de Crédito no Brasil também reporta para o Presidente do Banco Morgan Stanley S.A.

As principais responsabilidades do Departamento de Gestão de Risco de Crédito consistem de avaliar, classificar e definir limites às contrapartes do Banco, além de monitorar e gerenciar riscos decorrentes das exposições existentes que estão relacionadas a operações de empréstimos e financiamento, bem como aos demais instrumentos financeiros.

Risco de Crédito refere-se ao risco de perda decorrente quando uma contraparte não cumpre suas obrigações financeiras. O Morgan Stanley incorre em exposição de risco de crédito para instituições e investidores sofisticados. No Brasil, este risco pode surgir de uma variedade de atividades, incluindo, mas não limitado a, celebrar contratos de *swap* ou outros derivativos em que as contrapartes têm obrigações para realizar pagamentos ao Morgan Stanley; e depositando margem e/ou colateral para câmaras de compensação, bolsas de valores e de mercadoria e futuros, bancos, corretoras e outras contrapartes financeiras.

A Estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito Global do Morgan Stanley visa refletir o que cada um dos seus negócios gera de Riscos de Crédito, e o Departamento de Gestão de Risco de Crédito Global estabelece as práticas globais para avaliar, monitorar e controlar a exposição de crédito dentro e entre segmentos de negócios. O Morgan Stanley estabelece limites de crédito como uma das principais ferramentas utilizadas para avaliar e gerenciar níveis de risco de crédito em todo o Morgan Stanley. O quadro de limites de crédito é calibrado considerando a tolerância de risco do Morgan Stanley e possui limites globais de concentração de portfólio por país, indústria, tipo de produto e contraparte. O Departamento de Gestão de Risco de Crédito é responsável por garantir a transparência dos riscos de crédito relevante, assegurar o cumprimento dos limites estabelecidos, aprovar as extensões materiais de crédito e adereçar concentrações de riscos para a autoridade sênior apropriada. A exposição de risco de crédito é gerenciada por profissionais de crédito e por comitês do Departamento de Gestão de Risco de Crédito e através de vários comitês de risco, os quais incluem membros do Departamento de Gestão de Risco de Crédito. O Departamento de Gestão de Risco de Crédito também trabalha conjuntamente com o Departamento de Risco de Mercado e unidades de negócio para monitorar as exposições de risco.

Contratos de derivativos

No curso normal dos negócios, o Morgan Stanley é parte de uma variedade de contratos de derivativos relacionados a instrumentos financeiros e commodities. O Morgan Stanley utiliza estes instrumentos para *trading* e *hedging*, bem como para o gerenciamento de ativos e passivos. Estes instrumentos geralmente representam compromissos futuros de swap de juros, moedas, ou compra ou venda de commodities e outros instrumentos financeiros em termos e datas futuras específicas. Muitos desses produtos possuem vencimentos que não ultrapassam um ano, embora os swaps e as opções normalmente possuam prazos mais longos.

O Morgan Stanley incorre em risco de crédito uma vez que atua no mercado de balcão de derivativos. O risco de crédito relacionado aos instrumentos de derivativos ocorre caso uma contraparte não cumpra os termos do contrato. A exposição de risco de crédito do Morgan Stanley em qualquer momento é representada pelo valor justo dos contratos de derivativos reportados como ativos líquidos de posições de caixa recebidas em garantia. O valor justo dos derivativos representa a quantia pelo qual o derivativo pode ser realizado em uma transação entre os participantes no mercado.

Além do controle e do gerenciamento de riscos de crédito referenciados ao valor justo atual do instrumento de derivativos, o Morgan Stanley controla e gerencia exposições de crédito relacionadas à exposição potencial. Exposição potencial é uma estimativa da exposição, dentro de um nível de confiança especificado, que pode se tornar exposição real ao longo do tempo com base em movimentos de mercado.

A seguir, demonstramos a exposição em operações de derivativos e não derivativos do Conglomerado Financeiro Morgan Stanley, segregado por fator de risco (taxa de juros, taxa de câmbio, preço de ações e commodities) e mercado (balcão ou bolsa):

Mercado - Derivativos (R\$ Mil)									
Fator de risco	Mercado	30-jun-10		30-set-10		31-dez-10		31-mar-11	
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido
Taxa de juros	Bolsa	595.833	(2.234.354)	1.175.049	(3.306.804)	1.658.096	(2.585.115)	2.283.856	(3.052.971)
	Balcão	1.498.889	(1.485.362)	1.332.062	(1.736.461)	1.378.798	(1.959.274)	1.032.286	(1.722.156)
	Total	2.094.722	(3.719.715)	2.507.112	(5.043.265)	3.036.894	(4.544.390)	3.316.142	(4.775.127)
Taxa de Câmbio	Bolsa	176.256	(1.099.557)	1.072.248	-	86.434	(966.721)	88.552	(165)
	Balcão	2.070.922	(2.636.095)	2.300.425	(2.176.436)	2.421.700	(2.151.452)	2.266.548	(1.640.729)
	Total	2.247.177	(3.735.652)	3.372.673	(2.176.436)	2.508.134	(3.118.173)	2.355.100	(1.640.894)
Preço de Ações	Bolsa	484.859	(535.725)	410.760	(1.088.292)	726.004	(695.731)	1.244.361	(603.418)
	Balcão	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	484.859	(535.725)	410.760	(1.088.292)	726.004	(695.731)	1.244.361	(603.418)
Preço de Mercadorias (Commodities)	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-	-
	Balcão	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-	-

Mercado - Não Derivativos (R\$ Mil)									
Fator de risco	Mercado	30-jun-10		30-set-10		31-dez-10		31-mar-11	
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido
Títulos	Bolsa	64.580	-	65.542	(126.028)	91.466	(100.164)	98.230	(519.855)
	Balcão	1.315.960	-	3.167.702	-	1.967.473	-	2.895.941	-
	Total	1.380.540	-	3.233.244	(126.028)	2.058.938	(100.164)	2.994.171	(519.855)

E também o valor de nocional dos contratos com risco de crédito de contraparte estão demonstrados abaixo:

VALOR NOCIONAL DOS CONTRATOS COM RISCO DE CRÉDITO DE CONTRAPARTE - CONGLOMERADO FINANCEIRO MORGAN STANLEY - R\$ mi

	30-jun-10	30-set-10	31-dez-10	31-mar-11
Operações com Câmaras de Liquidação e Compensação	176.640	-	-	-
Outros Títulos e Valores Mobiliários (Ações)	-	1.239.421	-	-
Instrumentos Financeiros Derivativos	6.067.806	7.901.269	7.992.103	7.566.164
Derivativos de Crédito (Risco Transferido)	50.000	-	-	-
Derivativos de Crédito (Risco Retido)	25.000	-	-	-
Valores a Receber	7.511	13.480	2.677	3.203
Operações a Liquidar de Venda de Títulos e Valores Mobiliários - Mercado a Vista	340.562	1.683.172	474.877	407.855

Margens Oferecidas em garantia

	30-jun-10	30-set-10	31-dez-10	31-mar-11
	80.737	186.214	84.318	83.780

PARCELA DO RISCO DE CRÉDITO SEGMENTADA POR FPR - CONGLOMERADO FINANCEIRO MORGAN STANLEY - R\$ mil

	30-jun-10	30-set-10	31-dez-10	31-mar-11
Fator de Ponderação - 50%	176.640	-	-	-
Operações com Câmaras de Liquidação e Compensação	176.640	-	-	-
Fator de Ponderação - 100%	562.934	3.229.356	908.411	644.286
Outros Títulos e Valores Mobiliários (Ações)	-	1.239.421	-	-
Instrumentos Financeiros Derivativos	214.861	293.283	430.857	233.228
Valores a Receber	7.511	13.480	2.677	3.203
Operações a Liquidar de Venda de Títulos e Valores Mobiliários - Mercado a Vista	340.562	1.683.172	474.877	407.855

Análise de risco de crédito

O Gerenciamento do risco de crédito realiza-se com foco na transação, na contraparte e no portfólio. A fim de proteger o Morgan Stanley contra perdas resultantes dessas atividades, o Departamento de Gestão de Risco de Crédito analisa os riscos das operações de derivativos, reavalia a solidez das contrapartes regularmente de acordo com a política estabelecida e monitora ativamente a exposição de crédito da contraparte. O Departamento de Gestão de Risco de Crédito atribui *ratings* de crédito para contrapartes, que refletem uma avaliação da probabilidade de uma contraparte não honrar com os compromissos assumidos nas operações de derivativos.

Redução do risco

O Morgan Stanley pode decidir atenuar o risco de crédito de suas operações de derivativos de várias maneiras. Na transação, o Morgan Stanley pode decidir reduzir os riscos através do gerenciamento de elementos principais de risco tais como volume, prazo, restrições financeiras (*covenants*), subordinação e garantias.

O Morgan Stanley protege a sua exposição à derivativos através de vários instrumentos financeiros que podem incluir uma contraparte individual, um portfólio ou derivativos de crédito estruturados.

Nos contratos de derivados, o Morgan Stanley geralmente assina contratos com acordos de compensação da exposição das operações e acordos de garantia com as contrapartes. Esses contratos proporcionam ao Morgan Stanley a capacidade de compensar os direitos e obrigações de uma contraparte, solicitar garantias adicionais quando necessário ou liquidar a garantia num evento de inadimplência.

Atualmente, o Banco Morgan Stanley não atua em atividades de empréstimos corporativos no Brasil. Entretanto, o Morgan Stanley possui Políticas e Procedimentos de Crédito Globais estruturados para avaliação de devedores e determinação de limites de risco de crédito. No caso do Morgan Stanley decidir atuar em operações de empréstimos no futuro, as Políticas e os Procedimentos Globais seriam aplicados no Brasil.

Risco de Liquidez

Definição de Risco de Liquidez

Risco de liquidez se refere à impossibilidade de financiamento das operações em função da perda de acesso a recursos e aos mercados de capitais ou à dificuldade de liquidação de ativos. O Risco de Liquidez também engloba a impossibilidade de liquidação de

obrigações potencialmente causando problemas na continuidade de negócio ou danos reputacionais que venham a comprometer a viabilidade da companhia.

Estrutura de Governança

A política de liquidez é definida em linha com as políticas globais determinadas pela matriz.

Na matriz, a Diretoria delegou responsabilidades ao Comitê de Risco (FRC), que é composto por Gerentes Seniores da empresa, para definirem as políticas de liquidez e as informarem para o Comitê do ALCO e todas as Tesourarias Corporativas da empresa. O ALCO deve rever e aprovar o plano anualmente, assim como a Diretoria da empresa.

No Brasil, as diretrizes da Política ALCO são utilizadas pela Tesouraria Corporativa para definir práticas com foco específico no gerenciamento do risco de liquidez para o Banco Morgan Stanley S.A. e Morgan Stanley CTVM S.A., levando em conta a Resolução 2804 do Conselho Monetário Nacional ("CMN"), de 21 de dezembro de 2000.

GESTÃO DE CAPITAL

O processo de gestão de capital do Morgan Stanley cabe, primordialmente, ao grupo chamado de "*Capital Planning Group*", parte da Tesouraria Corporativa Global, responsável pelo gerenciamento de Capital a longo prazo, estabelecimento de políticas de acompanhamento e alocação de capital para as áreas de negócios, a estrutura de capital, dividendos e recompra de ações. A área promove o uso ideal de capital, buscando assegurar o cumprimento de requerimentos regulatórios, de agências de "*rating*" ou internos de níveis de capital. O grupo também é responsável pelo gerenciamento de capital nas entidades legais, incluindo a estrutura de capital das subsidiárias, o pagamento de dividendos e aumentos de capital, bem como o desenvolvimento do Plano de Capital Anual do Morgan Stanley.

A formalização do planejamento de capital se dá através de um processo chamado "*Internal Capital Adequacy Assesment Process*" apresentado ao "*Board of Directors*" do Morgan Stanley nos Estados Unidos. Este processo é responsável por monitorar o nível corrente de capital e efetuar o planejamento de capital das empresas através das projeções de crescimento das áreas de negócio e seus impactos no capital requerido. A política "*Internal Capital Adequacy Assesment Process*" determina que o grupo monitore o capital tanto da matriz como de suas subsidiárias.

No Brasil, a Tesouraria Corporativa local que se reporta à Tesouraria Corporativa Global, é responsável por prover o comitê do ALCO (*Assets and Liability Committe*) de informações necessárias ao acompanhamento e planejamento do Capital das empresas locais a fim de que este possa assegurar que a instituição mantém capital compatível com o risco de suas atividades, representado pelo Patrimônio de Referência Exigido (PRE)

conforme determinado pelo Banco Central do Brasil e pelo risco das exposições à eventuais posições não incluídas na carteira de negociação.

Informações sobre o Patrimônio de Referência

Cálculo do Patrimônio de Referência:

DETALHAMENTO DO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA - CONGLOMERADO FINANCEIRO MORGAN STANLEY - R\$ mil				
	30-jun-10	30-set-10	31-dez-10	31-mar-11
Patrimônio de Referência	1.213.532	1.278.560	1.300.874	1.348.953
Patrimônio de Referência - Nível I	1.213.350	1.278.348	1.300.298	1.347.253
Patrimônio Líquido	1.222.052	1.286.787	1.308.808	1.356.593
Redução dos Ativos Diferidos (Resolução nº 3.444/07)	(8.520)	(8.227)	(7.934)	(7.640)
Redução de Ganhos/perdas de ajustes a valor de mercado de TVM Disp. para Venda (Resolução nº 3.444/07)	(182)	(212)	(576)	(1.700)
Patrimônio de Referência - Nível II	182	212	576	1.700
Adição de Ganhos/perdas de ajustes a valor de mercado de TVM Disp. para Venda (Resolução nº 3.444/07)	182	212	576	1.700

Abaixo, informações sobre a parcela do PEPR a respeito do Conglomerado Financeiro Morgan Stanley:

DETALHAMENTO DA PARCELA - PEPR - CONGLOMERADO FINANCEIRO MORGAN STANLEY - R\$ mil				
	30-jun-10	30-set-10	31-dez-10	31-mar-11
Valor Total da Parcela - EPR	186.533	292.405	225.446	276.586
Valor da EPR	1.695.759	2.658.228	2.049.508	2.514.419
Fator de Ponderação - 20%	24	46	57	113
Disponibilidades	24	46	57	113
Fator de Ponderação - 50%	852.251	104.332	291.216	487.795
Aplicações em Moeda Estrangeira	618.918	57.120	275.768	58.347
Operações com Câmaras de Liquidação e Compensação	233.333	47.212	15.448	429.448
Fator de Ponderação - 100%	843.484	2.553.850	1.758.235	2.026.511
Outros Títulos e Valores Mobiliários	-	1.239.421	-	-
Instrumentos Financeiros Derivativos	214.861	293.283	430.857	233.228
Instrumentos Financeiros Derivativos (Ganho Potencial Futuro)	207.314	257.011	312.992	300.621
Cotas de Fundo de Investimento	350.725	583.737	907.982	1.429.376
Outros Adiantamentos	49	71	5	107
Demais Direitos	15.738	28.258	24.349	6.673
Outros Valores e Bens	314	119	330	364
Ativo Permanente	14.858	14.531	14.353	14.103
Créditos Tributários	19.191	36.429	38.874	17.568
Operações a Liquidar de Venda de Títulos e Valores Mobiliários - Mercado a Vista	20.434	100.990	28.493	24.471

A seguir, detalhamos a posição do patrimônio de referência do conglomerado financeiro Morgan Stanley:

DETALHAMENTO DO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA EXIGIDO- CONGLOMERADO FINANCEIRO MORGAN STANLEY - R\$ mil				
	30-jun-10	30-set-10	31-dez-10	31-mar-11
Valor Total da Parcela - EPR	186.533	292.405	225.446	276.586
Valor Total da Parcela - Pcam	-	-	84.534	-
Valor Total da Parcela Pjur (1)	5.008	13.915	8.042	11.206
Valor Total da Parcela Pjur (2)	28.807	48.072	45.906	42.203
Valor Total da Parcela Pcom	-	-	-	-
Valor Total da Parcela Pacs	2.135	3.088	3.988	23.838
Valor Total da Parcela Popr	50.648	56.351	56.351	60.450
Valor Total do Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	273.131	413.831	424.267	414.283
Patrimônio de Referência (PR)	1.213.532	1.278.560	1.300.874	1.348.953
Valor da Margem (excesso de Capital)	940.401	864.729	876.607	934.670
Índice de Basileia	48,87%	33,99%	33,73%	35,82%
